

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE E SINTOMAS DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS

Ciro Oliveira Queiroz¹, Monique Souza Peixinho²

¹Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde – NEAFIS/UESB

²Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE

RESUMO

Estudo de corte transversal com 52 motoristas de ônibus ($38,5 \pm 10,1$ anos) na cidade de Dias D'Ávila, Bahia, Brasil objetivou verificar a prevalência e associação entre sintomas de distúrbios osteomusculares e nível de atividade física no tempo livre. A frequência de inativos fisicamente foi de 71,2% e as regiões que tiveram maior frequência de sintomas de distúrbios osteomusculares foram joelho (21,2%), tornozelo/pé (13,5%), cervical (11,5%) e lombar (9,6%). Foi encontrada associação entre nível de atividade física e tornozelo/pé ($p=0,001$). Os resultados desse estudo apontam que se torna necessário à implementação de programas educacionais que promovam um melhor estado de saúde dessa categoria profissional.

Palavras-chave: Atividade Física, Distúrbios Osteomusculares, Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Cross-sectional study with 52 bus drivers (38.5 ± 10.1 years) in city of Dias D'Ávila, Bahia, Brazil aimed at evaluating the association and prevalence between symptoms of musculoskeletal disorders and physical activity level in leisure time. The frequency of physical inactivity was 71.2% and regions which had a higher frequency of symptoms of musculoskeletal disorders were the knee (21.2%), ankle/feet (13.5%), neck (11.5%) and lower back (9.6%). Association was found between physical activity and ankle/feet ($p = 0.001$). The results of this study indicate that it is necessary to implement educational programs that promote a better state of health of this occupational category.

Keywords: Physical Activity, Musculoskeletal Disorders, Worker's Health.

O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência e associação entre sintomas de distúrbios osteomusculares e nível de atividade física entre motoristas de ônibus na cidade de Dias D'Ávila, Bahia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, em três empresas de ônibus na cidade de Dias D'Ávila, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi dividida em dois locais, nas garagens das empresas e no final de linha onde normalmente ocorrem às trocas de turno.

A população total de motoristas na cidade de Dias D'Ávila é composta por 143 profissionais. A seleção da amostra foi feita através do cálculo amostral proposto por Barbetta (2006). Sendo assim, a amostra necessária para a pesquisa foi de 105 motoristas, o que representa um percentual de 73,4%.

Para a identificação da presença de queixas musculoesqueléticas foi utilizado o questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (BARROS, ALEXANDRE, 2003; PINHEIRO *et al*, 2002). Este questionário apresenta uma figura humana vista de costas, dividida em nove regiões anatômicas: cervical, ombros, torácica, cotovelos, punho/mão, lombar, quadril/coxas, joelhos, tornozelos/pés. As questões utilizadas neste estudo foram relacionadas a cada região anatômica para verificar se os indivíduos apresentam dores nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias.

Para mensurar o nível de atividade física foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) versão longa, utilizando o domínio do tempo livre (lazer), o questionário é constituído de questões relativas à frequência e duração de atividades físicas (caminhada, moderada e vigorosa) (MATSUDO *et al*. 2001). A classificação da atividade física foi dicotomizada em inativos fisicamente (<150 minutos por semana) e ativos fisicamente (\geq 150 minutos por semana) (HASKELL *et al*, 2007).

Foram coletados dados referentes às características sociodemográficas, ocupacionais e condições de saúde auto referidas. Para as características sociodemográficas foram coletados dados referentes à idade, o estado civil foi categorizado em quatro escalas (solteiro, casado, viúvo e divorciado) e escolaridade foi dividida em três escalas (fundamental incompleto, fundamental completo e médio completo). Para as características ocupacionais foi realizada duas perguntas, uma sobre a jornada de trabalho, verificada em horas/minuto, trabalhadas em um dia normal de serviço. A outra sobre as horas trabalhadas, categorizadas em duas escalas

Tabela 1. Características sociodemográficas, ocupacionais, saúde auto referidas e atividade física.

| Variável | n | % |
|--------------------------------|----|------|
| Estado civil | | |
| Solteiro | 17 | 32,7 |
| Casado | 32 | 61,5 |
| Divorciado | 3 | 5,8 |
| Escolaridade | | |
| Fundamental incompleto | 4 | 7,7 |
| Fundamental completo | 14 | 26,9 |
| Médio completo | 34 | 65,4 |
| Tempo de trabalho | | |
| Até 5 anos | 24 | 46,2 |
| 6 a 10 anos | 6 | 11,5 |
| 11 a 15 anos | 5 | 9,6 |
| 16 a 20 anos | 7 | 13,5 |
| 21 e mais | 10 | 19,2 |
| Horas de trabalho | | |
| Até 6 horas | 7 | 13,5 |
| 6 a 8 horas | 35 | 67,3 |
| 8 a 10 horas | 10 | 19,2 |
| Auto-percepção de saúde | | |
| Excelente/muito boa | 11 | 21,2 |
| Boa | 27 | 51,9 |
| Regular | 14 | 26,9 |
| Hipertensão | | |
| Sim | 8 | 15,4 |
| Não | 44 | 84,6 |
| Atividade Física | | |
| Ativos fisicamente | 15 | 28,8 |
| Inativos fisicamente | 37 | 71,2 |

A tabela 2, ilustra os resultados descritivos relacionados aos sintomas de distúrbios osteomusculares nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias. Percebe-se que a maior prevalência nos últimos 12 meses foram às regiões dos joelhos (21,2%), tornozelos/pé (13,5%), cervical (11,5%) e lombar (9,6%). No entanto, a frequência de sintomas de distúrbios osteomusculares nos últimos 7 dias foi menor e a região mais acometida foi o joelho (5,8%).

Tabela 2. Distribuição dos motoristas referindo sintomas de distúrbios osteomusculares por região anatômica, nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias.

| Região | Sintomas de dor musculoesquelética nos últimos 12 meses | | Sintomas de dor musculoesquelética nos últimos 7 dias | |
|---------------|---|------|---|-----|
| | n | % | n | % |
| Cervical | 6 | 11,5 | 2 | 3,8 |
| Ombros | 4 | 7,7 | - | - |
| Torácica | 4 | 7,7 | 2 | 3,8 |
| Cotovelos | 1 | 1,9 | - | - |
| Punho/mão | 2 | 3,8 | - | - |
| Lombar | 5 | 9,6 | - | - |
| Quadril/coxas | 2 | 3,8 | - | - |
| Joelhos | 11 | 21,2 | 3 | 5,8 |
| Tornozelos/pé | 7 | 13,5 | 2 | 3,8 |

Pode-se observar na tabela 3 a associação entre o nível de atividade física no tempo livre e sintomas de distúrbios osteomusculares nas quatro regiões que obtiveram maior prevalência (cervical, lombar, joelho e tornozelo/pé), verificando que ocorreu associação entre nível de atividade física no tempo livre e sintomas de distúrbios osteomusculares no tornozelo/pé ($p=0,001$).

profissional. Os resultados deste estudo também são relevantes devido a escassez de estudos nacionais e principalmente na região nordeste com esta categoria profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPEROVITCH-NAJENSON, D.; SANTO, Y.; MASHARAWI, Y.; KATZ-LEURER, M.; USHVAEV, D.; KALICHMAN, L. Low back pain among professional bus drivers: ergonomic and occupational-psychosocial risk factors. 2010, *Isr. Med. Assoc. J.*, vol. 12, n. 1, p. 26-31.

BARROS, N. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. *Int. Nurs. Rev.*, 2003, vol. 50, n. 2, p. 101-108.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 6ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

CARDOSO, J. P.; RIBEIRO, I. Q. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; REIS, E. J. F. B. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 2009, vol. 12, n. 4, p. 604-614.

CARNEIRO, L. R. V.; COQUEIRO, R. S.; FREIRE, M. O.; BARBOSA, A. R. Sintomas de distúrbios osteomusculares em motoristas e cobradores de ônibus. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.*, 2007, vol. 9, n. 3, p. 277-283.

CHEN, J. C.; CHANG, W. R.; CHANG, W.; CHRISTIANI, D. Occupational factors associated with low back pain in urban taxi drivers. *Occup. Med.*, 2005, vol. 55, n. 7, p. 535-541.

FUNDACENTRO – Projeto Seade. Estudos e pesquisas sobre saúde e segurança do trabalho no transporte coletivo do Estado de São Paulo. Subprojeto II: Pesquisa de acidentes do trabalho de motoristas e cobradores através das informações detalhadas das comunicações de acidentes do trabalho (CAT). São Paulo. 2001.

HALLAL, P. C.; ANDERSEN, L. B.; BULL, F. C.; GUTHOLD, R.; HASKELL, W.; EKELUND, U. I. F.; *et al.* Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *Lancet*, 2012, vol. 380, n. 9838, p. 247-257.

HASKELL, W. L.; LEE, I.-M.; PATE, R. R.; POWELL, K. E.; BLAIR, S. N.; FRANKLIN, B. A.; *et al.* Physical Activity and Public Health: Recommendation for Adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Med. Sci. Sports Exerc.*, 2007, vol. 39, n. 8, p. 1423-1434.

MATSUDAIRA, K.; PALMER, K. T.; READING, I.; HIRAI, M.; YOSHIMURA, N.; COGGON, D. Prevalence and correlates of regional pain and associated disability in Japanese workers. *Occup. Environ. Med.*, 2011, vol. 68, n. 3, p. 191-196.

